

ENSINO DA MATEMÁTICA COM SITUAÇÕES DO COTIDIANO

Medieli Jaci Stipp (UFFS Campus de Laranjeiras do Sul – medielijaci@gmail.com),
Cladir Teresinha Zanotelli (UFFS Campus de Laranjeiras do Sul –
cladir.zanotelli@uffs.edu.br), Rodrigo dos Santos (UFFS Campus de Laranjeiras do
Sul – rodrigo.dossantos@uffs.edu.br)

Categoria da apresentação: oral

Resumo

Este trabalho tem por objetivo verificar a eficiência do uso de materiais de apoio abordando objetos e informações do cotidiano do educando no reforço do ensino da matemática. O trabalho traz uma breve revisão da utilização dos jogos e das atividades lúdicas como um método de ensino/aprendizagem da disciplina de matemática. A atividade desenvolvida surgiu a partir de uma oficina elaborada através de resoluções de problemas de matemática que envolve situações do cotidiano, principalmente situações que envolvem atividades das famílias que residem no campo. A atividade foi desenvolvida com educandos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho localizado no município de Laranjeiras do Sul (PR). Mesmo a escola sendo localizada na área urbana do município, a maioria dos alunos residem no campo e foram abordadas situações que todos conhecem. A verificação da aprendizagem foi através da aplicação de questionários com questões abertas antes e depois da atividade. Como resultado verificou-se que os educandos ficaram motivados com a realização da oficina, explanando que desta forma ficava mais fácil de aprender, e conseguiram relacionar os conteúdos de matemática com as situações do cotidiano deles.

Palavras-chave: Ensino de matemática, situações problemas, atividades práticas.

Introdução

Através de vivências em sala de aula, proporcionada por projetos e estágio, verifica-se que nos dias atuais o ensino continua sendo o mesmo durante anos, quase sempre é utilizado o livro didático como ferramenta única de ensino, e dele é retirado o conteúdo a ser trabalhado, que mesmo estando no livro é passado no quadro pelos professores, como se fosse um cópia e cola do conteúdo, os recursos didáticos mais utilizados são o quadro negro, giz e o livro didático. Isso se dá muitas vezes, porque os professores para conseguir cumprir a carga horária semanal, acabam trabalhando em mais de uma escola, dificultando o preparo de atividades diferenciadas. Esta forma de ensino acaba causando desinteresse nos educandos em estudar, pois sabem que a aula será trabalhada da mesma maneira do dia anterior, mudando somente o conteúdo.

Em relação a disciplina de matemática, Andrade (2013) cita que esta nem sempre é trabalhada de uma forma que leve o educando a realizar associações com seu cotidiano, deste modo, muitos educandos acreditam que o conhecimento matemático apresenta uma única finalidade, a realização de uma prova, e por consequência não conseguem visualizar a aplicação da mesma em seu dia a dia.

23 a 28 out



Silva (2009) confirma explanando que, em qualquer área, o ensino deve acontecer de uma forma que leve o educando a sentir necessidade de aprender algo, e se for voltado para o seu dia a dia, o educando sentirá a importância do aprendizado para sua vida.

A matemática é vista pelos educandos como difícil e desmotivadora, pois muitos deles, encontram dificuldade em aprender os conteúdos estudados. Silva (2009, p.7) trás que: "A matemática ao longo dos tempos se tornou um verdadeiro "bicho-papão", pois a maioria dos educandos sente grande dificuldade em aprender este conteúdo". Frente a isso, cabe ao professor buscar novas estratégias para tornar esta disciplina prazerosa e fácil, promovendo a compreensão dos educandos. O objetivo da pesquisa foi verificar a eficiência do uso de materiais de apoio abordando objetos e informações do cotidiano dos educandos no reforço do ensino da matemática.

Materiais e métodos

O estudo foi realizado no Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho está localizado no bairro São Francisco no município de Laranjeiras do Sul (PR), a uma distância de aproximadamente 3 km do Núcleo Regional de Educação. A origem do nome foi uma homenagem ao ex-prefeito de Laranjeiras do Sul, que construiu várias escolas.

Segundo o Projeto Político Pedagógico PPP (PARANÁ,2010, p.9) a escola: "está localizada em um bairro com muitas dificuldades, onde a maioria das famílias sofre as consequências de uma sociedade injusta que não oferece as condições mínimas para se viver com qualidade". Em 2010 o colégio atendia aproximadamente 570 educandos, destes, 440 frequentavam a segunda fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), distribuídos nos três turnos de funcionamento do estabelecimento e 130 o Ensino Médio no período noturno (PARANÁ, 2010). Participaram da atividade os 22 educandos do 6º ano do ensino fundamental.

Foram realizadas dois questionários com os educandos e uma oficina com situações problemas. O primeiro questionário continha duas questões abertas sobre a percepção dos educandos quanto ao fato da matemática estar presente em seu cotidiano e na residência. E depois de aplicada a oficina, foi aplicado outro questionário com quatro questões, as duas do primeiro questionário e outras duas sobre a mesma ter auxiliado no aprendizado.



Figura 1 – Alunos do Colégio Estadual José Marcos Sobrinho na oficina
Fonte: dos autores



A oficina continha 12 situações problemas que abordavam operações matemáticas elementares relacionadas às atividades desenvolvidas em propriedades rurais.

Resultados e Discussão

Em relação ao perfil dos educandos, predomina os educandos do sexo masculino (82%) nesta escola, e segundo o censo do IBGE 2010 o número de homens do município de Laranjeiras do Sul era de 11.964 e de mulheres 13.067 residentes na área urbana (IBGE, 2017). A idade foi, na maioria, de 11 e 12 anos (46% e 45% respectivamente), estão de acordo com a legislação para este ano, Brasil (2017).

Quando os educandos foram questionados, antes de aplicar a oficina sobre a matemática estar presente em seu cotidiano todos responderam “sim” e deram como exemplo de onde: *“no mercado, nas lojas, na minha casa, no trabalho, no colégio, no meu bairro, na minha cidade, em todos os lugares, nas roupas, no material escolar, no nosso carro, na padaria, nas horas, no açougue, no banco, para pagar as contas, na farmácia, no posto de gasolina, na televisão, na conta de luz e água”*.

Quando questionados se poderiam aprender matemática na sua propriedade todos disseram “sim”, e citaram como exemplo: *“nas coisas da casa e na sala, quarto, cozinha, nas roupas e calçados, nos remédios, nos horários das refeições, nas coisas que gastam energia, e no dinheiro pago pela água e luz, computador, relógios, troco no mercado, no dentista, na farmácia, no restaurante”*.



Figura 2 – Resolução dos problemas, atividade da oficina
Fonte: dos autores

Após a realização da oficina os educandos continuaram com a mesma opinião nas questões anteriores.

Quando questionados sobre a oficina ter proporcionado melhor aprendizado 86% dos educandos que responderam sim, relataram que é porque *“foi mais fácil de aprender”*, *“porque tivemos muitas informações que nós não sabíamos e desenvolveu nossa memória”*. Os 14% dos educandos que responderam não disseram que é porque é difícil entender o conteúdo.

Andrade (2013), afirma que as atividades práticas que abordam os conteúdos



de matemática, que são realizadas em sala de aula, melhoram o processo de ensino aprendizagem da disciplina, pois as atividades lúdicas proporcionam aos educandos uma aprendizagem muito mais significativa.

Assim, quando uma atividade lúdica é aplicada em sala de aula, esta proporciona uma diversidade de possibilidades na aprendizagem dos educandos. Quando são desafiados, os educandos tornam-se mais autoconfiantes e motivados em colocar em prática o que aprenderam. Esse método produz informações verdadeiras que proporcionam habilidades, agilidades e satisfação pelos educandos (FIGUEREDO, 2011).

Em relação a terem gostado da oficina a maioria dos educandos relatou que gostou da oficina (95%) e disseram que foi porque foi legal, divertido, gostaram de trabalhar em duplas e aprenderam mais desta forma. Quanto ao educando que respondeu “não”, o mesmo disse que foi porque “*peguei uma continha de mais que era muito fácil*”. O que demonstra que este educando já sabia os conteúdos que haviam sido ensinados pela professora anteriormente.

Conclusões

Notou-se que alguns educandos apresentaram dificuldade na interpretação de texto, mesmo com a leitura conjunta dos problemas.

A oficina com problemas das situações do cotidiano do educando foi uma atividade lúdica que reforçou o ensino da matemática. Como os conceitos trabalhados envolveram temas conhecidos eles conseguiram relacionar e aprender os conteúdos, e alguns relataram ser mais fácil aprender matemática dessa forma.

Percebeu-se que os educandos conseguiram evidenciar a matemática em seu dia a dia, e aprenderam os conteúdos mais facilmente a partir dessas relações, tanto para os educandos da escola do campo, quanto para os da escola urbana.

Cabe ressaltar que antes da atividade lúdica alguns não descreviam exemplos específicos em relação aos conteúdos de matemática e seu cotidiano, depois da atividade conseguiram relacionar os conteúdos com exemplos mais próximos de sua realidade.

Também houve muita motivação dos educandos na realização dessa atividade, e eles pediram que fossem aplicadas outras atividades assim, isso mostra a importância das atividades lúdicas, como uma forma diferenciada e motivadora no ensino/aprendizagem.

Referências

1. ANDRADE, Cíntia Cristiane de. **O ensino da matemática para o cotidiano**. 2013. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Modalidade de Ensino a Distância, Medianeira, 2013.
2. BRASIL. **Lei Nº 11.114, de 16 de maio de 2005**. *Presidência da República: Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=706-lei11114-160305-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>, Acesso em: 07 de julho de 2017.
3. FIGUEREDO, Milene da Silva. **A importância do lúdico no ensino de matemática: uma amostra da concepção de professores do Ensino Fundamental II na cidade de Pombal-PB**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura

23 a 28 out



em Matemática)- Universidade Federal da Paraíba, Modalidade de Ensino a Distância, Pombal, (PB), 2011.

4.IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Sinótese do censo demográfico 2010: Paraná.** Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=41&dados=27>. Acesso em: 07 de Julho de 2017.

5.PARANÁ. Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho. **Projeto Político Pedagógico.** Laranjeiras do Sul (PR),2010, 241 p.

6.SILVA, Luiz Carlos Freitas E. **As dificuldades em aprender e ensinar matemática.** 2009. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática)- Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara, Jussara, (GO), 2009.

23 a 28 out

